

“Ensino superior privado: transformações e perspectivas”

**SEMINÁRIOS SOBRE ENSINO SUPERIOR
Centro de Estudos Avançados- CEAu UNICAMP
17 de agosto de 2011**

participação crescente

1

2

relação com o ambiente:
moldura legal e mercado
no final do século XX

diferenciação e diversificação
X escala e padronização

3

Trajectoria

consolidação (1933 - 1960)

expansão 1 (1965 -1980)

desaceleração (1980 - 1990)

expansão 2 + diferenciação +

diversificação (pós-2000) + ?

Participação do setor privado

ano	estabelecimentos		Matrículas	
1970	463	(43,4%)	214.865	(51,0%)
1980	682	(77,3%)	885.054	(63,3%)
1990	918	(75,8%)	961.455	(62,4%)
2000	1004	(85,0%)	1.807,219	(67,0%)
2009	2069	(89,0%)	3.764.728	(74,0%)

Moldura legal

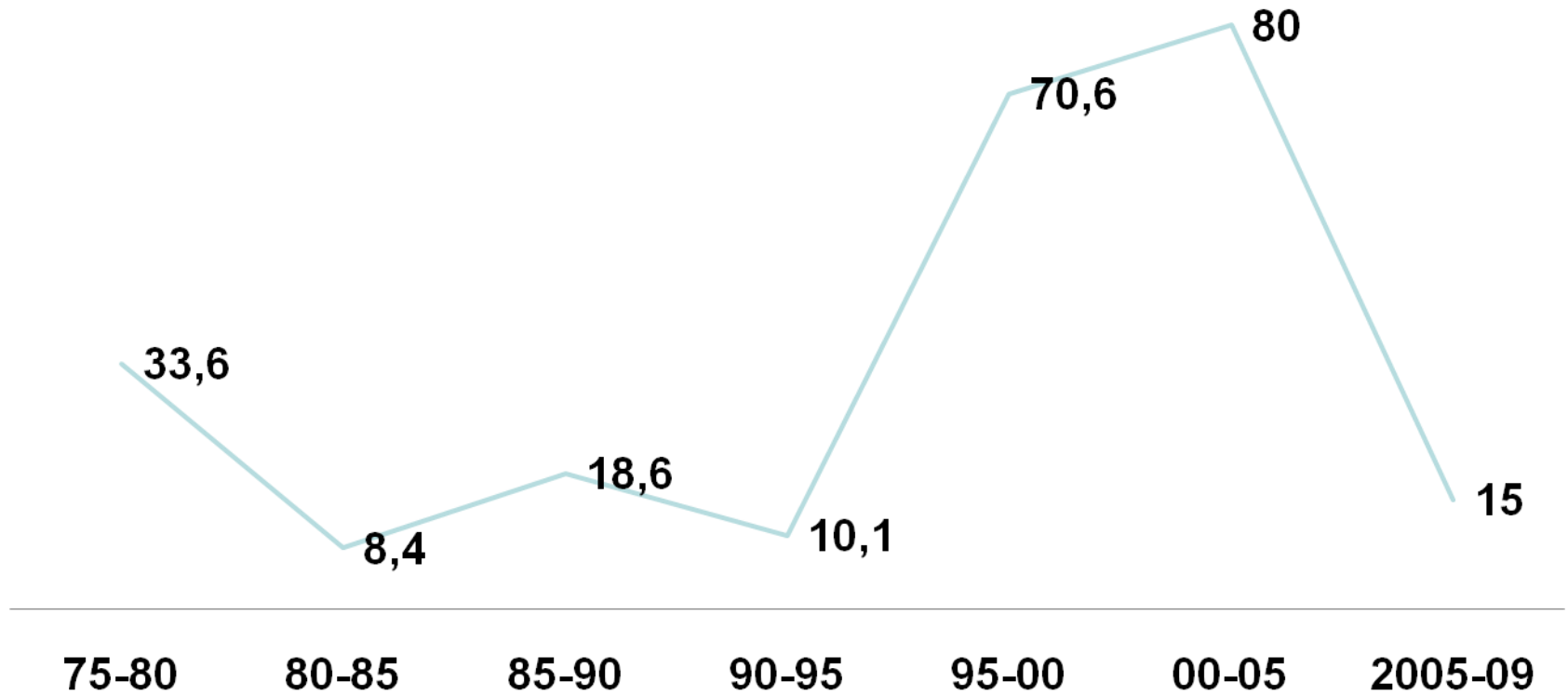
- Constituição de 1988.
 - LDB de 1996.
 - Decreto nº 2.207, de 1997 (abril).
- Disciplina a autonomia para universidades.
 - Reconhece novas formas de organização acadêmica.
 - Disciplina que as entidades mantenedoras de ies podem escolher ser “sem ou com finalidade lucrativa”.

Principais mudanças no final do século XX

- aumento do número de universidades (processos de fusão e/ou incorporação).
- diminuição de ies isoladas.
- desconcentração regional.
- interiorização de instituições e matrículas.
- crescimento no número de cursos.
- fragmentação das carreiras.

Taxa de crescimento

matrículas



panorama do setor

[2009]

VAGAS

2.770.797

Setor privado: 87,6% do total

1,3 candidato por vaga (contra 6,6 no setor público).

CURSOS PRESENCIAIS

19.478

- equivale a 70% dos cursos

Matrículas

3.764.728

equivale a 74% do total.

41% estão em universidade.

concluintes

639.124

equivale a 77,3% do sistema.

Estratégias que se mantêm

- Interiorização da oferta mediante criação de instituições.
- Novos cursos: as “carreiras de ofício”

Inovações

EAD: nova modalidade de ensino (580 mil, equivale a 81% do total).

Ampliação do escopo de programas: extensão, pós-graduação lato e stricto sensu (493 programas de mestrado e doutorado)

estabelecimentos

das 2069 ies privadas

com fins de lucro: 1008 (40%)

privadas IPO: 36 (1%)

privada sem fins lucrativos: 1189 (48%)

apenas 86 são universidades.

1.319 estão localizadas no interior.

2 novos fenômenos

- 1. capital internacional (Ex: rede Laureate e Universidade Anhembi-Morumbi)
- 2. companhias abertas (Kroton Educacional S.A; Anhanguera Educacional participações S.A; Estácio Participações S.A; SEB Sistema Educacional Brasileiro S.A))

Juntas essas redes já respondem por 10% das matrículas de ensino superior no país.

Cias abertas

- Crescimento muito rápido;
- Projeto pedagógico unificado;
- Expansão regional mediante aquisição de ies pequenas em todo o território nacional;
- Atuam em rede com grande capilaridade;
- Reserva de mercado regional;
- Centralização administrativa X desconcentração gerencial;
- Treinamento do corpo docente.
- Qualidade “medíocre” segundo os indicadores de avaliação MEC.

Cenário auspicioso

- Forte aceleração econômica a partir de 2006 = 20 milhões de brasileiros passaram a pertencer à classe “C”.
- Nos últimos 8 anos, a participação de alunos da classe C nas ies passou de 16% para 23%. Isso significa 2,1 milhões de novos alunos.

O aluno

- A maioria dos alunos (60%) da classe C que ingressa nas ies está na faixa dos 18 e 24 anos e geralmente são os primeiros membros da família a chegar no ensino superior.
- Cerca de 70% que ingressaram no ensino superior o fizeram quatro anos depois da conclusão do ensino médio.

Políticas de financiamento e mensalidade

2 fatores devem ser considerados para o crescimento dos alunos oriundos da classe C:

- a) Programas de financiamento estudantil (ProUni e Fies);
- b) Redução, pela concorrência, do tíquete médio das mensalidades, de R\$ 869, em 1996, para R\$ 467, em 2009. Nos cursos de Administração, as médias de mensalidades caíram de R\$ 532, em 1999, para R\$ 367, em 2009.

- Todavia, apesar dessa oferta crescente e diversificada, o crescimento do setor privado parece hoje ocorrer também pelas “bordas” do que tradicionalmente consideramos ser a centralidade do sistema de ensino superior – os cursos presenciais de graduação.

velhas e novas questões

- Qualidade: melhorar a performance das ies/cursos/alunos no Sinaes.
- Docente: titulação e regime de trabalho.
- Sustentar essa expansão desconcentrada da oferta.
- Imagem do setor X competição interna.
- Dificuldade da representação do setor em razão da fragmentação de interesses dos diferentes grupos.
- Isomorfismo X diversificação (inovação/riscos)
- Diferenciação X diversificação (acadêmica, missão etc.).
- Conflitos de governança (capital aberto X culturas empreendedoras tradicionais no setor).
- MEC e as regulamentações para um setor com interesses cada vez mais conflitantes;